

A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS ESCOLARES NO RENDIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DAS ESCOLAS DA CIDADE DE PELOTAS-RS

JONATAS BIERHALS¹; SILVIA TEIXEIRA DE PINHO²

¹Universidade Federal de Pelotas – jonatasb2001@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silvia@unir.br

1. INTRODUÇÃO

Os Jogos Escolares, criados em 1969 pelo MEC, consolidaram-se como uma das principais iniciativas de promoção esportiva no Brasil, com impacto na formação cidadã e no desenvolvimento de talentos esportivos. Atualmente, têm como objetivo principal promover a prática esportiva, incentivar hábitos saudáveis, integrar alunos e desenvolver valores como respeito e disciplina (ARANTES E RUBIO, 2022).

Segundo ARANTES, MARTINS E SARMENTO (2012), os jogos escolares foram um marco no desenvolvimento do esporte escolar no Brasil, atuando como espaço de integração nacional e descoberta de talentos. Além disso, estudos demonstram que eles oferecem benefícios que vão além do físico, envolvendo saúde mental, socialização e motivação (SOUSA, 2017; SOUSA, 2018).

Por outro lado, o rendimento escolar é um indicador essencial do processo de ensino-aprendizagem, medido por notas, avaliações e participação em atividades, sendo influenciado tanto por fatores internos quanto externos, como ambiente familiar e condições socioeconômicas (LOBO, BATISTA E DELGADO, 2015). Nesse sentido, investigar a relação entre a participação em eventos esportivos e o desempenho escolar torna-se relevante para compreender como o esporte pode impactar positivamente a trajetória educacional dos estudantes.

Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a influência da participação nos Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL) no rendimento acadêmico de alunos de três escolas municipais da cidade de Pelotas (RS), além de analisar a percepção dos professores gestores sobre os aspectos positivos e negativos da participação dos alunos nos jogos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de natureza mista (qualitativa e quantitativa). A amostra foi composta por 72 alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), sendo 26 do sexo feminino e 46 do sexo masculino, além de três professores gestores das equipes esportivas.

Os professores responsáveis pelas equipes participantes dos jogos escolares nas escolas incluídas no estudo foram convidados a responder a um questionário de forma voluntária, com garantia explícita de confidencialidade das respostas. Todos os sujeitos, após manifestarem concordância, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo integrou um projeto mais amplo denominado "*Educação Física Escolar: Perspectivas e Práticas*", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), sob o parecer número 4.630.177 (CAAE 41462720.0.0000.5300).

A coleta de dados quantitativos foi realizada por meio da análise documental dos boletins escolares, comparando as notas finais de alunos participantes e não participantes do JEPEL nos anos de 2024 e 2025. Foram considerados 13 alunos participantes e 13 não participantes na Escola A (handebol), 13 participantes e 13 não participantes na Escola B (futsal) e 10 participantes e 10 não participantes na Escola C (basquete). Para garantir imparcialidade, os alunos não participantes foram selecionados aleatoriamente com auxílio do software Random.org.

Além disso, para obtenção dos dados qualitativos, aplicou-se um questionário online (Google Forms) aos professores gestores, com questões abertas e fechadas sobre a percepção da participação dos estudantes nos jogos.

A análise estatística utilizou médias descritivas e o teste t de Student, enquanto os dados qualitativos foram examinados com a técnica de análise de conteúdo de BARDIN (2016), permitindo interpretar padrões nas falas dos professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, a análise estatística revelou diferença significativa entre os grupos ($t(df=70) = 2,92$; $p = 0,0047$), mostrando que os alunos participantes dos jogos apresentaram desempenho escolar superior comparados aos não participantes. Os alunos foram ainda comparados entre os grupos participantes e não participantes dos jogos dentro de suas próprias escolas, como mostra a Tabela 1 a seguir:

Escola	Participaram do JEPEL	Não participaram do JEPEL
Escola A	85,4	80,6
Escola B	85,8	78,8
Escola C	82,9	79,2

Tabela 1. Médias por escola.

Os dados confirmam que, em todas as escolas, os participantes tiveram médias mais altas, variando de 3,7 a 7 pontos acima dos não participantes. Isso reforça a hipótese de que a prática esportiva não compromete o rendimento acadêmico; ao contrário, contribui para disciplina, engajamento e motivação.

A análise do desempenho acadêmico dos estudantes frente à participação em atividades esportivas escolares, como os Jogos Escolares de Pelotas (JEPEL), adquire uma nova dimensão quando segmentada por sexo e por instituição. Considerando que fatores socioemocionais e culturais podem impactar de maneira diferente meninos e meninas, fez-se necessário observar os dados à luz do gênero e da escola frequentada.

A seguir, na Tabela 2 são apresentadas as médias gerais por escola, divididas entre alunos que participaram ou não do JEPEL, e segmentadas por sexo (masculino e feminino), conforme a legenda presente nos dados (F = Feminino, M = Masculino):

Escola	Participação no JEPEL	Sexo	Média
Escola A	Não	F	84.2
Escola A	Não	M	74.7

Escola A	Sim	F	85.2
Escola A	Sim	M	85.7
Escola B	Não	F	82.0
Escola B	Não	M	76.7
Escola B	Sim	F	90.5
Escola B	Sim	M	82.9
Escola C	Não	M	79.2
Escola C	Sim	M	82.9

Tabela 2. Médias por escola e por sexo.

Um achado relevante foi a média das meninas participantes da Escola B (90,5), a mais alta entre todos os grupos, demonstrando a importância do incentivo ao esporte feminino, frequentemente negligenciado (OLIVEIRA E SILVA, 2021).

As percepções dos professores também corroboraram os resultados quantitativos, destacando benefícios como autoestima, habilidades sociais e senso de pertencimento. Apesar disso, reconheceram que a participação pode gerar ansiedade ou estresse, além de desmotivação em alunos não escolhidos.

Esses resultados estão em consonância com estudos que apontam os efeitos positivos da prática esportiva no desempenho acadêmico (COELHO, ALMEIDA E MATTOS, 2018; SOUZA E MARCHI, 2013). Para MARQUES et al. (2022), a participação em esportes escolares está associada a melhores desempenhos futuros. De forma semelhante, TRUDEAU E SHEPHARD (2008) verificaram, em revisão sistemática, que a maioria dos estudos encontrou relação positiva entre esporte escolar e rendimento acadêmico.

Por outro lado, a literatura também alerta para riscos como excesso de estresse e sobrecarga física (GUSTAFSSON, KENTTÄ E HASSMÉN, 2011; MALINA, 2010). Essa preocupação também foi apontada pelos professores do estudo, indicando a necessidade de equilíbrio entre prática esportiva e atividades acadêmicas.

4. CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que a participação nos Jogos Escolares de Pelotas exerce influência positiva sobre o rendimento acadêmico dos alunos, uma vez que os participantes apresentaram médias superiores em todas as escolas analisadas.

Além disso, foram identificados benefícios sociais e emocionais, como autoestima, responsabilidade e engajamento. A percepção dos professores destacou os Jogos como ferramenta pedagógica e formativa, reforçando sua importância para a educação integral.

Apesar disso, reconhece-se a limitação de não considerar fatores externos como ambiente familiar e condições socioeconômicas, os quais podem impactar o desempenho escolar. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a amostra e investiguem mais a fundo a interação entre esporte, rendimento acadêmico e fatores contextuais.

Conclui-se que a prática esportiva escolar, quando planejada e equilibrada, constitui um recurso pedagógico relevante, capaz de fortalecer tanto o desenvolvimento acadêmico quanto social dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, A. A. C.; RUBIO, K. Jogos Escolares Brasileiros: vestígios acadêmicos à maneira de uma revisão de literatura. **Olimpianos – Journal of Olympic Studies**, São Paulo, v.6, p.285-302, 2022.
- ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, P. Jogos escolares brasileiros: reconstrução histórica. **Motricidade**, Vila Real, v.8, n.2, p.916-924, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- COELHO, R. L.; ALMEIDA, T. S.; MATTOS, L. S. Benefícios do esporte escolar para o desempenho acadêmico: uma revisão sistemática. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.24, n.3, p.771-784, 2018.
- GUSTAFSSON, H.; KENTTÄ, G.; HASSMÉN, P. Athlete burnout: an integrated model and future research directions. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, London, v.4, n.1, p.3-24, 2011.
- LOBO, R.; BATISTA, M.; DELGADO, S. C. Prática de atividade física como fator potenciador de variáveis psicológicas e rendimento escolar de alunos do ensino primário. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Madrid, v.10, n.1, p.85-93, 2015.
- MALINA, R. M. Early sport specialization: roots, effectiveness, risks. **Current Sports Medicine Reports**, Philadelphia, v.9, n.6, p.364-371, 2010.
- MARQUES, A. et al. Longitudinal association between sports participation and academic achievement in adolescents: the role of cardiorespiratory fitness. **Journal of Sports Sciences**, London, v.40, n.5, p.564-572, 2022.
- OLIVEIRA, L. S.; SILVA, M. B. A participação feminina no esporte escolar: desafios e potencialidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v.43, e020020, 2021.
- SOUZA, L. C. B. de. **Análise dos Jogos Escolares Brasileiros: um estudo documental**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília.
- SOUZA, M. E. de et al. **O sentido dos Jogos Escolares para estudantes do ensino fundamental**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Educação Física, Florianópolis.
- SOUZA, D. R.; MARCHI, R. Atividades extracurriculares e desempenho acadêmico: uma análise de estudantes do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.39, n.1, p.143-160, 2013.
- TRUDEAU, F.; SHEPHARD, R. J. Physical education, school physical activity, school sports and academic performance. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, London, v.5, n.10, p.1-12, 2008.